

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000  
 reis. Folha avulso 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
 unificadas e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção  
 •Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A  
 cada annuncio occorre 10 réis de sello por publicação.

## O PASSADO E O FUTURO

Da notavel conferencia do sr. dr. Alfredo Pimenta, realisada ha dias na *Liga Naval*:

«O futuro dos povos é a sequencia do seu passado. Na vida intima das nações não ha soluções de continuidade. Conhecer o Passado é descobrir o Futuro. A nossa ignorancia do Futuro provem da nossa ignorancia do Passado.

O que vai ser o futuro do meu paiz não sei.

Agora o que, em meu entender, elle deva ser, já posso esboçar. Não sou medico, mas posso ser medicastro. E n'este paiz a abarrotar de estadistas, não me fêa mal ariscar doutrina. Qual deva ser o futuro do Paiz, isto é que direcção devamos imprimir á vida do Paiz? Uma só: approximar-nos do Passado. Os radicalismos faliram; as aventuras demagogicas faliram; os sophismas liberalistas faliram. Que os philosophos, os sociologos e os estadistas ponham os olhos nas linhas de batalha. E na hora do perigo e perante o perigo, que se tica a prova real das doutrinas. Hervé que, durante annos, criminosamente prégo o anti-militarismo, renega-o no perigo e enfileira com os militaristas.

A França está aprendendo á pressa, com sobresaltos, nas trincheiras, o que devia ter aprendido lentamente, em paz, nos seus lares, nas suas officinas, nos seus quartéis, nos seus laboratorios, nas suas escolas. Aprendamos nós tambem. Olhemos o passado e aproveitemos o que elle teve. Deixemo-nos de innovações, de saltos bruscos, de habilidades de circo. Aproximemo-nos do Passado, porque só os povos que vivem da sua tradiçáo são felizes.

Consolidemos, n'este povo, o amor da Família, abalada gravemente pela dissolvente introduçáo do Divorcio; ensinemo-lo a vêr nas religiões, não troncos carcomidos, mas forçes reaes e necessidades affectivas; ensinemo-lo a afervorar-se na sua creença catholica — a dos seus antepassados; ensinemo-lo a ter o culto da Tradiçáo; e empenhemos a ter um amor inhabilavel ao Trabalho e uma confiança inhabilavel no Trabalho.

Menos votos, menos eleições, e mais trabalho. A politica envenenou-nos; e tão envenados andamos, que até n'esta situaçáo actual, cheia de perigos e ameaças, nós damos a impressáo de uma confusáo alarmante, de um desentendimento infinito. Voltemos ao Passado; restauremos as fórmulas do Passado, applicando-as ás exigencias do Presente. A liçáo do Presente é eloquente. Lá fóra, deante da batalha, as doutrinas do Passado categorisam-se e engrandecem-se. Cá dentro, deante da hypothese do perigo, pede-se uniáo e condemna-se quem apparenta pôr-lhe difficuldades. Se nós, os homens do Passado, sómos precisos na hora do perigo, porque nos caluniam e perseguem, porque nos violentam e ameaçam, na hora da paz?

Approximemo-nos do Passado. Libertemos o povo das preoccupações politicas. E' preciso dividir a honra cada um no seu lugar: dirigentes e dirigidos. Nós andamos todos misturados: os governantes sentindo-se governados, os governados convencidos de que lhes cabe a funçáo de governar.

E toda a gente se suppõe com capacidade para governar. E' mesmo mais facil, entre nós, subir ás mais altas funções governativas do que descer: que uma creatura uma vez ministro—não ha meio de a deitar a baixo. Não sei se já contei um incidente que é symptomatico da desordem em que se vive: por occasião do 14 de maio, ouviu-se, em minha casa, o marçano da mercearia dizer ás minhas criadas:—«eu cá se fosse ministro dos estrangeiros... Já o marçano da mercearia se suppunha com capacidade para ministro dos Negocios Externos! E nós lêmos ali ha pouco tempo que uma creatura qualquer, cujo nome me não occorre agora, escreve um artigo n'uma folha importante do regimen, no qual dizia, dirigindo-se ao kaiser: «Ajoelha, kaiser!» Isto é symptoma da anarchia em que nos debatemos. Toda a gente se suppõe com competencia para tudo, menos para o trabalho. Precisamos ensinar esta gente a manejar a enxada, a dominar o arado, a dirigir a machina—e a não se estragar no contacto com a lista eleitoral.»

## A GUERRA ACTUAL PERANTE A CONSCIENCIA CATHOLICA

- (A opinião catholica e a guerra, *Inhart de la Tour*)
- (A opinião americana e a guerra, *Henrique Lichtenberger*)
- (Os catholicos hespanhoes e a guerra, *Mauricio de Sorygues*)
- (A um neutro catholico *Mgr. Batiffol*)
- (A guerra actual perante a consciencia catholica, *Conde Béguen*)

Desde o inicio da guerra, no mez de setembro de 1914, um appello que os catholicos allemães tinham dirigido aos seus correligionarios dos paizes neutros

afirmava que o esplendor e a prosperidade da Igreja se achavam ligados á victoria do imperio germanico. Era em nome dos interesses religiosos que se pedia aos fieis de todo o mundo o socorro das suas orações, e algumas vezes da sua propaganda em favor dos exercitos de Guilherme II.

Esta asserção, traduzida em varias linguas e multiplicada por mil echos, ia-se espalhando largamente pelos povos em communhão com o Pontifice romano.

No mez de abril de 1916, os catholicos francezes resolveram ripostar a esta aggressáo indirecta, mas por isso mesmo mais perigosa. Tal foi, em parte, o objecto do primeiro volume editado de baixo, da direcção de Mgr. Baudrillart. De modo algum vinha discutir a pretensão dos catholicos allemães; mas, expondo factos incontestaveis, paténteava a inexactidão d'esta.

Em seguida, outros autores, em frente da obstinação da propaganda allemã, voltaram, da mesma maneira, ao mesmo assumpto. Uma das brochuras que assim foi publicada intitula-se: *A guerra actual perante a consciencia catholica*. Este é o titulo geral que convém, não diremos precisamente a todas mas á questáo capital que todas tem mais ou menos tratado.

Com effeito elle abrange a importancia do problema. Importancia que se liga aos seus proprios dados, pois que se trata de discernir os verdadeiros interesses da Igreja; importancia que se avoluma ainda com o retumbante interesse que veio estender-lhe a discussáo, visto que os Imperios do Centro pretenderam tê-lo resolvido em seu favor.

Ha pois, para os catholicos dos paizes neutros, um interesse de consciencia e conjuntamente um escrupulo de imparcialidade em examinare os argumentos n'este debate, pelas seus correligionarios de França. Estes argumentos encontrar-se-hão resumidos, com outras indicações, nas brochuras mencionadas no cimo d'este artigo.

Argumentos, o termo é talvez impróprio; pois que mais uma vez se trata de factos.

Estes factos, antes de tudo são o passado e o presente da França. A tradiçáo franceza, no decorrer da historia é essencialmente catholica. A vitalidade franceza, ainda mesmo hontem sob o jugo d'um partido anti-clerical, está toda im-

pregnada d'um succo religioso, completamente desabrochada por meio de obras de apostolado e de caridade. O sangue francez, com a pressáo a que a guerra o submetteu, jurrou catholico. Sim, as irmaezinhas e os missionarios de França tinham mantido até aqui, apesar dos governantes, o papel e a dignidade daquella a quem Benedicto XV continua chamando a Filha primogenita da Igreja. E para o amanhã os soldados de França torçam, com o fogo das trincheiras, um povo libertado das algemas da maçonaria. (E se considerarmos os allia-dos da França, distinguimos uma Inglaterra acolhendo, os progressos catholicos e pronta a quebrar as peias com que a Reforma tinha manietado a Irlanda; descobrimos uma Russia, cujo primeiro gesto, no começo das hostilidades, foi prometter á Polonia a independencia nacional e a liberdade religiosa.

Primeira serie de factos. Limite-me a indicá-los; os nossos autores os desenvolverão.

A segunda serie diz respeito a outro campo,—o outro campo, que se resume e se observa na Alemanha. Nenhuma duvida ha sobre este ponto: se o Kaiser ficasse victorioso, a Austria ficaria avassallada. Antes da guerra, a monarchia dupla, não obstante o seu catholicismo official, não conseguia reagir contra a propaganda protestante da sua allia-da: via-se corroída pelo *Los von Rom*. Em seguida a um triumpho allemão, mais impotente se encontraria ainda. A Europa,—tanto os neutros como os vencidos, seria subjugada pela dominaçáo germanica. Ora a dominaçáo germanica,—é um facto da historia, assim como é da actualidade,—é essencialmente anti-romana. Hontem ainda, esta se erguia em face da influencia da Santa-Sé, animando o Modernismo, opprimindo a Polonia, tentando enfraquecer o catholicismo da Alsacia. Hoje emquanto o imperador luthero no faz passar, aos olhos dos hespanhoes, por um soberano catholico, o estandarte verde de Mahomet retoma o vdo agarrando-se á aguja imperial e os bispos allemães, com emaçáo, inquietam-se com os signaes percussores duma nova Kultur-impf...

Taes são os factos, os catholicos francezes expõem-nos e provam-nos. Aos catholicos francezes estrangeiros de delles tirarem a conclusáo.

Francisco Veillot

## O TRATAMENTO DAS VINHAS

«As caldas semi-acidas» estão dando excellentes resultados nas vinhas fortemente atacadas de mildio — diz o sr. Joaquim Belford

No tratamento das vinhas costumava geralmente applicar-se a *caldá bordalesa* para se defender ou perseverar da invaçáo do *mildio*, mas, ao que parece, ella não era eficaz nos casos de grande intensidade. Ultimamente, o sr. Joaquim Belford, que, como é sabido, é uma autoridade no assumpto, aconselhou as *caldas acidas*. Neste sentido, tanto o *h-ldunadario* a *Vinha* como diversos jornaes da provincia se referiram ao novo processo, apreciando-lhe as vantagens e os resultados que, a titulo de experiencia, foram já obtidos por uma formula d'aquelle senhor.

N'uma noticia pelo *Seculo* publicada

alguem suscitou duvidas acerca do tratamento prescripto pelo sr. Joaquim Belford. O assumpto é de grande magnitude para um paiz como o nosso, onde a cultura da vinha está disseminada por toda a parte, e, por isso, entendemos que o melhor seria esclarecer a questáo, procurando o sr. Joaquim Belford no ministerio do momento, a fim de que elle expuzesse as razões que o levaram a tratar as vinhas, pondo de parte a *caldá bordalesa*, consoante fóra noticiado.

Ao principio, pareceu-lhe estranha a nossa pergunta; mas, depois de trocadas algumas explicações e achado de



toda a conveniencia em desfazer as duvidas no espirito de quem as tivessem, praticou-se a elucidar-nos. Era isto mesmo que nós pretendiamos para esclarecer tambem os nossos leitores.

—O que me determinou a prescrever as caldas *semi-acidas* foi a circumstancia de ter verificado, durante um longo periodo de pratica, que a *calda bordalesa* não evitava a propagação do *mildio*, quando a invasão fosse muito intensa, como succedeu este anno em diversos pontos do paiz. Geralmente, as vinhas tratadas por esta calda ficavam completamente destruidas:—as cepas, as parraes e vides pareciam queimadas, como se por cima d'ellas andassem archotes acesos. Era uma desolação. Conclui, portanto, que a *calda bordalesa* era inefficaz para o caso da invasão do *mildio* ser de grande violencia, e aconselhei o seguinte tratamento:—em cem litros de agua, duzenta e cinco grammas de sulphato de cobre e trinta e cinco grammas de cal virgem.

—Não podia dizer-nos como chegou a essa conclusão?

—Da melhor vontade. Ensiando eu proprio essa dosagem e partindo do principio que era necessario contrapor as caldas neutras as acidas. Vejamos agora como procedi e em que condições. Eu sou actualmente o administrador da herança da sr.<sup>a</sup> condessa da Junqueira, que deixou, em testamento, em Almeirim, uma grande propriedade chamada *Alorna*.

«Lembrei-me de prescrever o novo tratamento, escolhendo, para isso, uma vinha, que, pelas suas qualidades de pouca resistencia á invasão, se prestava á tentativa. O resultado foi que essa vinha lá está em magnificas condições, a tolha, as vides e os cachos desenvolvidos sem a menor indicação de que tivessem soffrido com o *mildio*. É preciso notar que o *mildio* se desenvolve sempre que ha bastante humidade e calor. Ora os campos da *Alorna* tinham sido alagados pelas cheias d'este inverno, que foi rigoroso e tardio; depois vieram os grandes calores e, por consequencia, a tal vinha, além das predisposições para ser atacada, deveria ter soffrido uma forte invasão de *mildio*, como as outras que havia perto d'ella — o que não se deu. Que devo concluir d'aqui? Que a *calda bordalesa* é insufficiente, e que, pelo contrario, em tais casos, está indicada a minha solução, que, pelo exposto, offerece todas as garantias de exito.

«Os agricultores limitrofos d'aquella propriedade, em Almeirim, vendo os resultados que eu obtive, seguiram o meu exemplo, e creio que não estão arrependidos com a resolução. Como era natural, noticiei o facto e varios jornaes da provincia deram a noticia, aparecendo na *Vinha*, que como sabe, é um periodico que se dedica á especialidade, uma apreciação muito desenvolvida sobre o facto, conforme poderá verificar, lendo essa referencia.

E, dizendo isto, o sr. Joaquim Belford mostrava-nos, realmente, um exemplar d'aquelle jornal, onde vinha inserta uma noticia circumstanciada sobre o novo tratamento. Quando acabamos de percorrer, com os olhos, a referida noticia, o nosso amavel interlocutor proseguiu:

—Convencido de que a *calda acida* é a que serve para os casos de grande intensidade de *mildio*, já ordenei ao feitor das minhas propriedades esse tratamento. Para o anno que vem não se fará outro. Da mesma forma, e *Alorna*, o caseiro tambem recebeu instrucções n'esse sentido, de maneira que, sob a minha responsabilidade, no proximo anno, todas as vinhas serão assim tratadas.

—E quaes são as especies que mais soffrem com a invasão do *mildio*?

—São as trincadeiras, tintureiros e todas as variedades das boaes. Compreende-se que umas qualidades sejam, de preferencia, mais atacadas do que outras; mas é fóra de duvida que a *calda bordalesa* já estava demonstrando lá fóra, no estrangeiro, especialmente em França, que não produzia resultados seguros

em determinadas condições. Mas essas condições, como já disse, são as da intensidade da invasão. Por consequente, que se deduz da minha experiencia? Que as caldas *semi-acidas* são efficazes nas plantas que menos condições teem para resistir. Logo, com as outras, os resultados hão-de ser maiores, por isso mesmo que offerecem mais condições de resistencia. E' esta, pelo menos, a minha convicção.

—Ha toda a conveniencia em divulgar o novo tratamento, não é verdade?

—Sem duvida. E' o que tenho dito a toda a gente que me consulta directa ou indirectamente, e por diversos meios. E a melhor prova que eu possa dar do novo tratamento é que eu applico nas minhas propriedades e n'aquellas que estão confiadas á minha administração, como as de Almeirim, onde o caso é já sufficientemente conhecido.

Depois, como que desviando-se d'esta serie de raciocinios, o sr. Joaquim Belford lembrou-se de uma pergunta que lhe fizemos ao principio do nosso colloquio, e volveu:

—Mas disse-me que alguém havia escripto ao *Seculo*, manifestando duvidas sobre a dose que eu prescrevia? Pois bem:—essa pessoa que concretise, de alguma forma, o seu pensamento, que diga os pontos divergentes, porque eu estou prompto a responder nos termos em que me fór posta a questão. Da passagem devo acrescentar que são as primeiras que aparecem. Mas, seja como fór, repito que estou disposto a esclarecer tudo, porque o caso se me figura de grande importancia e interessa para muitos individuos espalhados pelas diversas provincias do nosso paiz que se empregam á cultura da vinha.

—E, n'esse tratamento, não ha a maior despesa?

—Pelo contrario, economia. Imagine que, nas propriedades de Almeirim, a que já alludi, consumiam-se, geralmente, entre quarenta a cinquenta barricas de sulfato por anno. Agora com o novo tratamento, não se chegará a consumir quatro barricas. Como vê, é uma consideravel economia. Objectar-me-hão que o consumo do sulphato de cobre soffrerá, com isso, um grande abalo, no caso, é claro, da minha experiencia produzir os necessarios resultados e logo que seja bastante divulgada. Mas que tenho eu com o facto dos negociantes de sulfato deixarem de vender grandes quantidades d'esse producto? O que me pode importar é que o tratamento indicado por mim seja absolutamente efficaz, como já a experiencia o demonstrou. Ora d'isso estou convencido, e, portanto, qualquer pessoa poderá fazer outro tanto, tambem a titulo de experiencia, a fim de vêr se obtem os mesmos resultados. Não ha que fugir d'aqui, por enquanto.

Em seguida, o sr. Joaquim Belford espraia-se em varias considerações tendentes a fortalecer os argumentos que já antecipadamente formulara, alludindo ás culturas do sul de França e de outras regiões assoladas pelo terrivel *mildio*, que, apesar de combatido, continua a devastar as vinhas.

Nas suas palavras nota-se uma inteira confiança ou, pelo menos, a convicção de que as caldas de maior effeitos são as acidas e não as neutras.

Quando, enfim, terminou a sua exposição, declinámos os nossos agradecimentos pela amabilidade e prontidão com que se dignou receber-nos.

IMPRESSOES & NOTICIAS

Carreira de auto-omnibus

Inaugura-se amanhã uma carreira de auto-omnibus entre Braga e os Arcos de Val-de-Vez.

A partida de Braga é ás 5 horas da tarde, e dos Arcos ás 7 da manhã.

A sociedade

A fim de arrendar casa, esteve na quinta feira em Villa Verde com sua mãe, o novo delegado do P. da Republica n'esta comarca, sr. dr. Sebastião de Castro Lemos.

Propaganda da guerra

Estiveram no domingo em Villa Verde, em propaganda de guerra, os srs. Francisco Cardoso Junior, Custodio Guimarães, e dr. Barata da Rocha.

A sessão, realisada no salão da camara, presidiu o sr. dr. Francisco Brito, secretariado pelos srs. João de Menezes Pinheiro e dr. Rodrigues Barbosa.

Usaram da palavra aquelles delegados da Liga Patriótica do Norte, assistindo á sessão os manobras da instrucção militar preparatoria, que andavam em exercicio no Campo da Feira, os funcionarios publicos, e algumas das pessoas que sahiram da missa das dez.

E' possivel que, até ao fim do mez, se realice a mobilisação, pelo menos parcial, do nosso exercito.

Em Braga, segundo informa um correspondente, tem sido vistoriados alguns edificios, com o fim de nelles se aquartelarem tropas.

Quanto ao destino das forças a mobilisar, nada se sabe de seguro, embora não nos surprehonda a sua ida para França.

Esta nação, que com tão indomavel bravura se está batendo, conta ter em breve nas linhas de batalha um exercito de 500.000 negros, recrutado no Senegal e n'outras colonias.

E não deixa de ter o seu tanto ou quanto de commovedor, vêr esses negros selvagens, alguns d'elles ainda antropophagos, batendo-se tambem pela causa da civilisação e do direito.

Transferencia

Foi transferido para Vieira o sr. Arnenio Augusto de Lyra, que em Villa Verde exercia com muita dignidade o correção o cargo de chefe dos impostos.

Evasão de presos

Na noite de segunda para terça feira, evadiram-se da cadeia de Villa Verde 5 presos, que para isso arrombaram uma das paredes das traseiras do edificio.

Dois d'elles, Manoel Ribeiro, o «Batata», e José Coelho, o «Charco», apresentaram-se de novo na cadeia, na madrugada de quarta feira.

Dos mais que se evadiram, foram já capturados, na Ponte da Barca, Manoel Joaquim da Silva, o «Grillo», e José de Sousa, o «Coxo».

A monte, anda apenas Manoel José de Castro, o «Pintalhão».

Tragedias de Roma

A empresa Grafica «A Universal» publicou um romance, original, de Eduardo de Aguiar, em magnifica edição e ao preço de \$80 centavos.

Agradecemos a gentileza do volume oferecido

Preço do milho n'este concelho

A Comissão de Subsistencias Districtal, atendendo ás reclamações que lhe haviam sido dirigidas, resolveu que o preço do milho n'este concelho seja de \$79 centavos os 20 litros.

Boletim judicial

Distribuição do expediente na tribunaal d'esta comarca:

Dia 3: Não houve distribuição alguma.

Dia 6: Distribuição civil.—Divorcio requerido por Joaquim da Cunha, auzente no Brazil contra sua mulher Maria Gloria Ferreira, residente em Moura. Ao 2.º officio—Telles.

Inventario orfanologico por obito de Angela Gonçalves Pereira, da freguezia de Cabanellas. Ao 4.º officio—Brandão.

Reclamação eleitoral requerida por Francisco da Silva, da freguezia de Cabanellas, contra varios individuos da mesma freguezia, por individualmente inscriptos. Ao 5.º officio—Guimarães.

Reclamação eleitoral, em que é requerente Leonardo Lopes Pojeira, da freguezia de Cabanellas, contra a inscripção eleitoral de varios cidadãos. Ao 2.º officio—Telles.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regaladas, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16.882	650
Dito amarello . . . . .		650
Milho alvo . . . . .		15200
Centeio . . . . .		15250
Feijão branco . . . . .		18700
Batatas . . . . .		15200
Ovos, 6 por . . . . .		100

Obras de propaganda

A importante livraria editora dos srs. Bloud e Gay, de Paris, continua publicando obras de propaganda contra a «barbarie» allemã, cuja leitura tem uma oportunidade flagante, tirando-se d'ella conhecimentos de veras interessantes, acerca da guerra tremenda que a Alemanha ateou no mundo.

Assim, recebemos pelo correio mais as seguintes publicações por aquella casa editadas:

—Album n.º 2, «La Guerre Allemande et la Catholicisme», por Mgr. Alfredo Haudrillart.

—La Guerre actual devant la conscience «catholique», pelo conde de Bejouden.

—«L'Allemagne, les Neutres et le Droit des Gens», pelo dr. Robert Perrot.

—«Les catholiques espagnols et la guerre», por Mauricio de Sorgues.

—«L'Opinion Americaine et la guerre», por Henrique Lichtenberger.

—«L'Opinion catholique et la guerre» por Imbarte de La Tour, da Academia de Sciencias Moraes e Politicas.

—«A un Neutre Catholique» por Mgr. Pierre Batiffol.

Os meus cadernos

Recebemos o ultimo n.º d'esta excellente publicação, devida á penna aparada e distincta do conhecido escriptor e homem de sciencia, que usa o pseudonimo de Mariotte.



**ANNUNCIOS**

**2.500\$000**

**P**recisa-se d'esta quantia a juro de 6 por cento, e por 5 annos, sobre hypoteca d'uma quinta isenta d'encargos.

Dirigir resposta urgente a esta redação.

**Comarca de Villa Verde**  
**ARREMATACÃO**

**N**o dia trinta de Abril proximo, pelas onze horas, e á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca de Vila Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior preço oferecer a cima da sua avaliação, os bens seguintes:

O direito e ação a duas terças partes da leira da Ossada de Cima, de lavradio, com agua de lima e rega, e no sitio assim chamado, avaliado em escudos 51\$00.

O direito e ação a metade da leira do Trigal, de lavradio, com agua de lima e rega, no valor de 39\$00.

Leira do Paço, no lugar do mesmo nome, de lavradio, e agua de lima e rega, no valor de 43\$00.

Metade da leira da Seara da Veiga, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, no valor de 148\$00.

Leira da Tomada do Picão, de lavradio e agua de lima e rega, no sitio do mesmo nome, avaliada em 17\$00.

Metade das casas da Vivenda, com seus rixios no lugar da Costa, avaliada em 48\$00.

Todos estes bens são sitios na freguezia de Aboim e foram penhorados ao executado Manoel José da Rocha, viuvo, da mesma freguezia para pagamento da execução de sentença que lhe move a firma Silvestre José Peixoto & Companhia

da vila do Pico, d'esta comarca.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos querendo, na mesma execução.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

**EDITOS DE 30 DIAS**

**N**o inventario por obito de José Arrôz, casado, que foi da freguezia de Parada de Gatim, comarca de Vila Verde, correm editos de 30 dias, a citar o interessado auzente João do Nascimento, residente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario, até final; bem como a citar os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos, querendo, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario no qual é cabeça de casal a viuva do finado - Ana Moreira, da mesma freguezia.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**  
**ARREMATACÃO**

**P**elo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 16 do proximo mez de abril por onze horas á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Vila Verde, por força de execução hypotecaria que José Joaquim Peixoto, casado, proprietario, morador no Campo da Feira de Vila

Verde move a João Dias d'Aranjo, Rita Dias de Araujo, solteiros, maiores, Rosa Dias de Araujo, casada com Antonio Soares Brandão, todos do lugar de Larim, freguezia de Soutelo e Antonio Augusto d'Araujo casado com Dona Emilia Rosa Santos Araujo, moradores na rua João de Deus, numero sete centos trinta um, da cidade do Porto, — entram em praça pelo valor da sua avaliação os bens penhorados seguintes:

Campo chamado do Reguengo, sito no lugar do Xisto ou Ferreira, freguezia de Soutelo, avaliado em escudos 650\$00.

Campo do Casal, situado no lugar de Larim, da mesma freguezia. Todo predio com a denominação de campo e cortelho dos Cazaes, tem o onus emphyteutico (1.º e 2.º glebas do casal da Queilha) do foro de 1655 litros 483 mililitros (93 razas e um oitavo) de pão meado milho alvo e centeio, — 71 litros, 180 mililitros (4 razas) de trigo uma e meia galinha e \$10 centavos em dinheiro, — e mais como leiras dos cazaes, tem o onus emphyteutico do foro anual de 35 litros, 554 mililitros (2 razas) de pão meado milho alvo e centeio, um quarto d'uma galinha e \$04 centavos em dinheiro. Neste predio tem o falecido executado pae dos executados filhos com seus representantes metade, e que vem a ser metade do campo do Cortelho dos Cazaes com agua da poça e lago que em si tem, com uma caza velha (só paredes) avaliada esta metade livre de onus em 692\$35 escudos.

Campo do Cortelho, no dito lugar e freguezia, e faz parte da metade do dito campo supra, avaliada em escudos 80\$00.

Eido e casas da vi-

enda, predio rustico e urbano, no mesmo lugar e freguezia, sendo um pedaço de terreno que fica ao lado sul e poente, dentro do eido de prazo, foreiro ao Visconde da Torre, hoje seus herdeiros, com o foro anual de 42 litros, 205 mililitros (2 ½ razas) de meado milho alvo e centeio e laudemio de quarentena, avaliado livre de onus em 669\$25.

Bouça chamada do Rio cu Giestal no sitio ou lugar dos Moleiros e dita freguezia de Soutelo, de prazo, de que é senhorio directo o Reverendo Manoel Joaquim de Barbosa Coutinho, da freguezia da Lage, hoje seus herdeiros a quem se paga o foro anual de 34 litros, 346 mililitros (2 razas) de milhão e laudemio de quarentena. Nesta bouça o mesmo pae dos executados tinha direito a metade, e declarando que é parte poente e norte um pedaço de bouça dividido por exteios de pedra e arame que pertence a José Miguel Lopes Ferraz pelo haver comprado ao executado pae, e que poderá valer sessenta escudos, entrando em praça com a dedução deste valor, no de 417\$75.

Uma sexta parte da dita bouça do Giestal ou bouça do Rio, no mesmo lugar e freguezia, que vem a ser sexta parte de metade, sendo o valor desta sexta parte de metade, livre do foro e laudemio 79\$62,5.

Dois nonas partes do campo do casal que fica ao lado nascente de todo o campo (vindo a ser de metade as duas nonas partes) e fazem parte de todo o onus que annual paga ao senhorio directo, dito Alvaro de Araujo Azevedo Vasconcelos Feio e já abalido a avaliada em escudos 133\$85.

O cortelho de Fóra, no lugar de Larim da

dita freguezia, avaliada em 60\$00.

Bouça denominada do Pedregal, no dito lugar e freguezia, avaliada em 70\$00.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e uzarem dos direitos que a lei lhes confere

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

**N**o dia 16 do corrente mez de abril pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Vila Verde, entra segunda vez em praça por metade do valor da sua avaliação por na primeira praça não haver licitante e será entregue a quem maior lance oferecer, o direito e acção a uma de quatorze partes da Bouça de mato e pinheiros, situada entre os logares do Monte de Cima, de Vila Verde, e do Agrelo de Sabariz, penhorado á executada Dóna Maria Antonia da Costa Faria, solteira, maior, desta freguezia e comarca de Vila Verde, para pagamento da execução por custas e selos, que lhe move o Ministério Publico; e que foi avaliada na quantia 35\$69 centavos e entra segunda vez em praça por metade na importancia de 17\$84.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos da executada que se julguem com direito, ao direito e acção penhorado, para deduzirem, querendo, os seus direitos dentro do praso legal.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Brandão.



BELEM & C. SUCESSORES

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.º - LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

## SEGREDOS DO CORAÇÃO

Este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em honra de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado autor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso litterario.

O romance **Segredos do Coração** constituido por episodios das mais impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, tem constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu enredo está urdido com o mais admiravel talento e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle representadas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando e-te ensejo para tornar bem publico o seu estabelecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve-se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réis.  
Caderneta semanal de 16 " (2 " ) 20 "

Edição ornada com muitas photographuras de pagina, copias de desenhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama. Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta primeira obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

## AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — **As Duas Mães** — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. **As Duas Mães** são duas mulheres que soffrem horrososamente: uma, a marquez de Coulange, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Lienard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réis  
Tomo mensal de 10 " de 8 " 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: **Aclamação de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.**  
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

### Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C. Succ., casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de uma grande collecção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhues.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º - LISBOA

N'èa casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

**A Filha Maldita** — de Emile Richebourg  
**O Poder dos Humildes** — de A. Contreras  
**Os exploradores da Desgraça** — de A. Contreras  
**O Calvario do Amor** — de A. Contreras  
**Segredos do Coração** — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direito a brinde

1916

## ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

È um verdadeiro Conselheiro Higienico das familias luso-brazileiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimies vegetariano e frugivoro, occupando se tambem das curas de sol, luz, ar, agua, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 reis  
Preço geral . . . . . 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

## Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numero de specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.º 93 — Lisboa.

BELEM & C. SUCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

## O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes como as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto- **A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR** e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C. SUCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1915

## Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de **Vinganças d'Amor**, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicadas durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, as terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance **Vinganças d'Amor**, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o enredo d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as **Vinganças d'Amor**, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque e já hem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C. Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos-nos hemoz por isso a declarar que as estampas, com que o obra **Vinganças d'Amor**, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

### TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.ª—Dois annos sem lar || 4.ª—Justiça  
3.ª—A mulher de Putifar || 5.ª—Aurora da Felicidade  
2.ª—Os saltimbancos. || 6.ª—O passado  
7.ª—Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

**Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)**

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a brindes:

**As mulheres de Bronze**, de Xavier de Montepim.  
**A Filha do Divorcio**, de Hector de Montepereux.  
**O Poder dos Humildes**, de A. Contreras  
**Os Exploradores da Desgraça**, de A. Contreras  
**O Calvario do Amor**, de A. Contreras.  
**As Duas Mães**, de Emile Richebourg.  
**Segredos do Coração**, de Luiz de Val.

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.  
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.ª parte Innocente e Martyr || 4.ª parte A Loucura d'uma paixão  
2.ª " Os dramas do Coração. || 5.ª " A Caminho do Mal.  
3.ª " Da Ambição ao Crime. || 6.ª " A Chave do Enigma.  
7.ª parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis  
Tomo mensal de . . . . . 80 " 100 "  
Volume brochado de . . . . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.  
N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

**A Filha Maldita** — de Emile Richebourg  
**O Poder dos Humildes** — de A. Contreras  
**Os Exploradores da Desgraça** — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e o com direito a brinde.